

TRATAMENTO

O tratamento recomendado, na maioria dos casos, é a utilização de um antifúngico que deve ser receitado por médicos ou médicos veterinários, que poderão associar outras medicações conforme a gravidade da doença. No caso dos gatos, recomenda-se misturar a medicação com a ração úmida, sachês ou patês, por no mínimo 90 dias. Levar o animal a cada 15 – 20 dias ao médico veterinário. Não aplicar pomadas nem Sprays nas lesões dos animais.

PREVENÇÃO

- 🐾 Utilizar luvas ao manipular gatos doentes;
- 🐾 Higienizar o ambiente com água sanitária e álcool 70%;
- 🐾 Isolar em local seguro os gatos doentes e em tratamento;
- 🐾 Durante todo o tratamento, o animal poderá transmitir a doença;
- 🐾 Cremar animais mortos infectados. É importante não jogá-los no lixo, rios ou enterrá-los, pois o fungo sobrevive na natureza;
- 🐾 Gatos sem lesões também podem transmitir a doença;
- 🐾 Encaminhar o animal doméstico imediatamente a um Médico Veterinário;
- 🐾 Não realizar curativos locais nem dar banho em gatos com esporotricose;
- 🐾 Castrar gatos saudáveis para diminuir as saídas à rua e a possibilidade de infecção e os infectados para evitar a transmissão da doença.

ESPOROTRICOSE



Um perigo para seu gato. E para você também!



CASO VOCÊ TENHA UM ACIDENTE COM UM ANIMAL DOENTE, PROCURE A UNIDADE DE SAÚDE MAIS PRÓXIMA.

EM CASO DE SUSPEITA DE ESPOROTRICOSE LEVE SEU ANIMAL AO MÉDICO VETERINÁRIO OU ENTRE EM CONTATO COM A GERÊNCIA DE

CONTROLE DE ZOONOSES

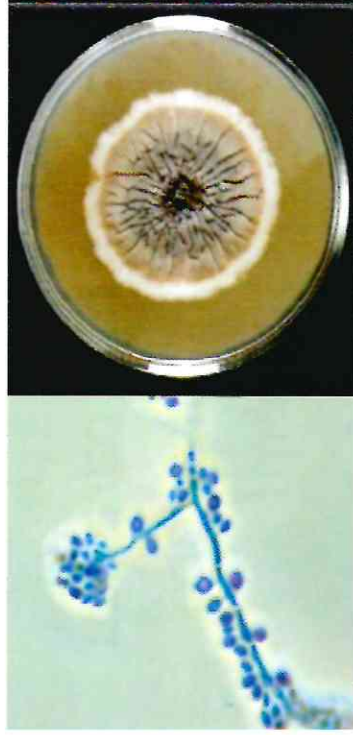
📞 (47) 32495571 📞 32495572



ESPOROTRICOSE

É uma micose causada por um fungo (*Sporothrix schenckii*) que vive naturalmente no solo, em cascas de árvores, espinhos, farpas, madeiras e na vegetação em decomposição. Pode causar a doença em animais e seres humanos.

Animais infectados, em especial os gatos, transmitem a doença para o homem e outros animais.



FORMAS DE CONTÁGIO

O fungo da esporotricose pode ser transmitido ao animal e às pessoas por meio de contato com materiais contaminados, como cascas de árvores, palhas, farpas, espinhos ou terra. O animal infectado transmite a doença para outros animais e para as pessoas por meio de arranhões, mordidas, contato direto com a pele lesionada ou quando a secreção nasal atinge mucosas como o olho por exemplo.

SINAIS



GATOS

Nos gatos, que são os maiores transmissores da doença, aparecem feridas profundas, geralmente na face e nos membros, que não cicatrizam e podem progredir para todo o corpo. Podem ter perda de peso, apatia e espirros frequentes e secreção nasal (forma pulmonar).



HUMANOS

Nos humanos a doença acomete a pele e a parte profunda da pele, causando lesão única ou múltiplas, com caroço que pode formar uma ferida de difícil cicatrização. Os locais mais frequentes são os braços e pernas. Também podem aparecer dores nas articulações, febre, tosse, falta de ar e outros sintomas.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é feito por meio do reconhecimento da lesão por um médico no caso da doença humana, ou um médico veterinário em animais, e confirmado em laboratório com o achado do fungo no material colhido na lesão (citologia, cultura e histologia).

